

Virgínia Guedes plantou na entrada do terreno de Jannotti um ipê-amarelo como marco do trabalho de reflorestamento



Em 11 de dezembro, foi realizado o plantio de bananeiras para manter a aeração do solo próximo a nascente



Em 25 de fevereiro, as novas bananeiras já faziam sombra na área da nascente e, em breve, darão frutos para a fauna local

## RAPEL SOLIDÁRIO NA CACHOEIRA ALTA

Venha aprender a fazer rapel na cachoeira Alta, dias 6 e 7 de março, a renda será revertida para as obras de revitalização do Santuário Senhor do Bonfim, no Morro Redondo.

Informações rjober@uai.com.br ou pelo telefone 8808-9294



### O início de um novo tempo

Durante décadas o homem desmatou sem dó nem piedade em busca do "lucro fácil" da venda do carvão e para a criação de área de pastagem. Hoje sofremos as conseqüências com o aquecimento global, a diminuição da água, a secagem de nascentes, o desaparecimento da fauna, a extinção de espécies da flora, etc. Nos últimos quatro meses tenho a satisfação de coordenar um trabalho pioneiro em Ipoema, o de reflorestamento de uma área urbana. Pioneiro porque é a primeira vez que vejo neste distrito itabirano pessoas interessadas em recompor a margem do ribeirão Aliança e de nascente com mudas nativas, de livre e espontânea vontade. Uma verdadeira prova de amor à natureza.

São duas áreas de terras vizinhas, pertencentes aos engenheiros: Álvaro Goulart e Fernando Jannotti, situadas na saída do distrito, sentido Senhora do Carmo, o local também é conhecido como Pouso Alegre. Nelas foram plantadas mais de mil mudas nativas da Mata Atlântica entre as espécies: ipê-amarelo, sapucaia, mogno, jacarandá caviúna, angico vermelho, jequitibá-rosa, acácia, paineira rosa, aroeira vermelha, copaíba, jussara, murungum, jenipapo, etc. Visando a alimentação da fauna, no meio delas também foram plantadas mais de cem frutíferas como: banana, jambo, ingá, manga, abacate, jetobá, licuri, cajá-mirim, jamelão, ameixa, pau-doce, pitanga.

Próximo a nascente, brejo e na margem do ribeirão Aliança, houve o cuidado de plantar espécies próprias da mata ciliar. Eles também se preocuparam com a parte da nascente que fica no terreno vizinho que era pisoteada pelo gado e tiveram a permissão para cercar e reflorestar o local.

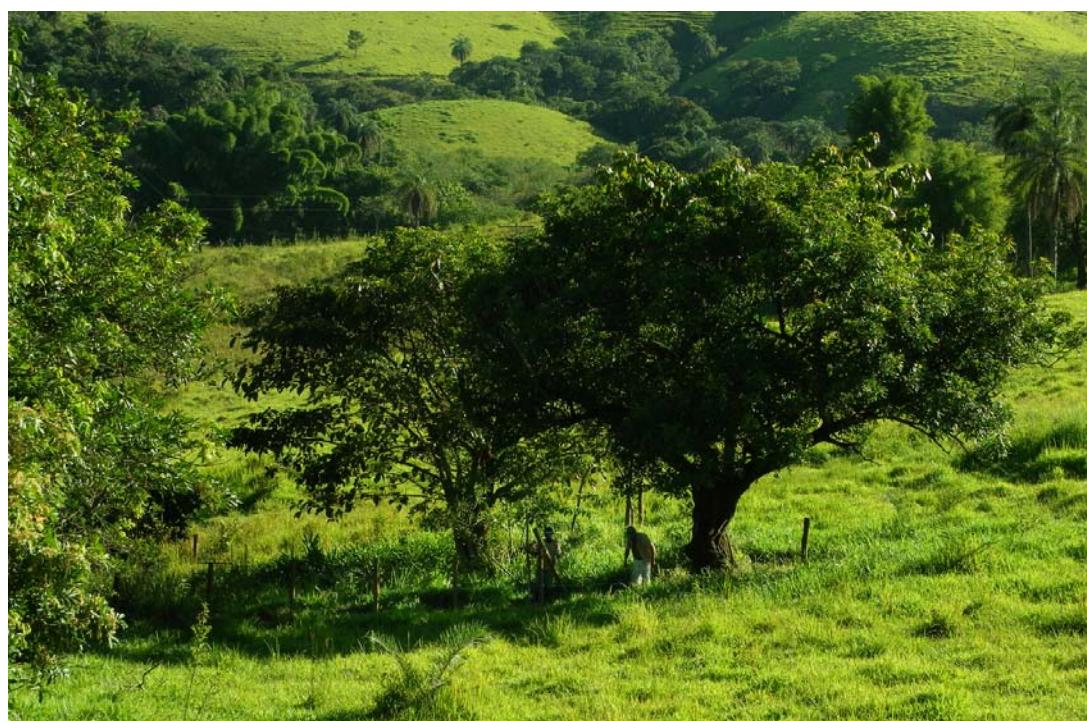
Algumas mudas e insumos foram adquiridos do viveiro da empresa Nova Luz, também responsável por repassar as técnicas de plantio, outras foram doadas pela Prefeitura de Itabira, com apoio da Secretaria de Meio Ambiente, através do premiado projeto Mãe D'Água, do Saae.

As árvores existentes nos terrenos de Álvaro e Janotti também foram valorizadas com poda, adubação e as principais delas, como algumas taúbas centenárias, foram até mapeadas no levantamento topográfico da área.

Para completar, juntamente com outro vizinho, Reinaldo Vieira, eles formaram um cinturão verde ao redor do terreno com 1.500 mudas guanandi, que foi a primeira espécie a receber o título de "madeira de lei" no país, em 1835, época do Império. Naquele tempo, já despertava interesse de fabricantes de navios, impressionados com a resistência e o formato reto de seu tronco, e sua madeira, foi amplamente utilizada na construção da frota naval da Coroa Portuguesa. Além disso, o guanandi é ótimo para recuperar nascentes. O nome científico, *Calophyllum brasiliense*, quer dizer "folha bonita do Brasil". Mas o guanandi também é conhecido por santa maria, cedro-do-pântano e cedro-mangue.



Bons de serviço: debaixo do sol forte e de chuva essa turma trabalhou para formar a mata



Cerca e mudas: para preservar o meio ambiente eles investiram até no terreno do vizinho



Dia 12 de dezembro: chegada das mudas doadas pela Prefeitura



Dois meses depois do plantio as mudas mostram que gostaram do solo ipoemense